IGREJA BATISTA DO PARQUE SÃO BASÍLIO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

Encarte

JORCOM-PUBLICAÇÃO DOMINICAL - Nº 1077 – 19 de Janeiro de 2014

SER UMA IGREJA MISSIONÁRIA - NOSSO PROPÓSITO MAIOR.

DA MESA DO PASTOR – DANDO EXPLICAÇÕES. (Continuação)

5 – É CLARO – O CERIMONIAL DE CASAMENTO NO TEMPLO NÃO CONSEGUE ACONTECER DA FORMA COMO DEVERIA haja visto os vestidos das "madrinhas' e etc, cada vez com os decotes "mais ousados", na frente ou atrás, isso para não falar das aberturas de certos vestidos. É óbvio que isso demonstra que o templo também pode virar "***um lugar onde o culto a DEUS é o detalhe menos importante'*** mas como é o templo então pelo menos eu posso reclamar, o que já não posso fazer quando o local é um salão.

6 – É CLARO QUE ACONTECE (E VAI CONTINUAR ACONTECENDO) NA RECEPÇÃO O QUE O CASAMENTO NO TEMPLO NÃO CONSEGUE EVITAR. Aqui falo do cada vez mais perigoso uso da bebida alcoólica em algumas de nossas recepções. Sorrateiramente "a droga número um" vem encontrando espaço, às vezes porque o papai da noiva que é quem paga a recepção não é cristão evangélico e gosta de beber e tem amigos que bebe e aí, por direito, determina o uso da bebida alcoólica (eu já vi noivos sofrendo por causa disso). Mas é verdade também que as vezes há bebida alcoólica porque "o noivo não é crente" e tem amigos que bebem e é verdade também que, as vezes, são os próprios nubentes que, mesmo evangélicos, aprovam "o beber socialmente" ou não "querem ficar mal com os amigos e serem por eles chamados de tacanhos. Aos poucos os não compromissados com DEUS estão dizendo aos que os que se dizem compromissados com DEUS o que eles devem fazer". Uma pena!

As pessoas não tem ideia do que nesses quase 37 anos de pastorado já tive de enfrentar por causa da bebida alcoólica. Eu não julgo quem bebe aqui ou acolá, mas eu me sinto "sem jeito" quando acabo de fazer um cerimonial de casamento e tenho que, minutos depois, perceber que há bebidas alcoólicas sendo distribuídas. Fiz um casamento no qual aconteceu isso e pouco tempo depois alguém me procurou já "meio chapado" como se diz na gíria, para me falar "***reverendo que sermão lindo o SENHOR pregou. Eu estou emocionado, eu já até chorei***!". Triste porque até onde eu sei o sermão só ficou nisso – "no lindo!"

A mesma situação é a da música e dança. Que tal fazer um sermão falando da **santidade do casamento**, e cinco minutos após ouvir a alto e bom som ***"Ah,seu eu te pego, se eu te pego***!" com alguns dançando ao ritmo frenético dessa "coisa" que ousam chamar de música? Pois aconteceu comigo! Cinco minutos, não mais, de eu ter solenemente encerrado com o "**SENHOR os abençoe e os guarde, que o SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre o lar de vocês, etc**", isso aconteceu. Se o casamento tivesse acontecido no templo pelo menos eu não teria que ouvir isso cinco minutos depois! Fiz questão de olhar os noivos e não vi que isso os estava incomodando. Talvez nem estavam prestando atenção porque noivos precisavam fazer tantas poses para as fotos que ficam perdidos em meio ao "burburinho" de modo a sequer se darem contas do que está ocorrendo. Ainda em um outro casamento, os noivos resolveram dançar (não estão mais conosco). Começaram com a valsa "Danúbio azul", como sempre linda, inspiradora e aí foram mudando o repertório até dançarem algo que apelava cinicamente à sensualidade, não à sensualidade romântica que tem de haver entre marido e mulher, mas a sensualidade que apela tão somente à carne para o frenesi da rapaziada solteira que manifestava o seu apoio quase que em transe. Talvez os noivos que pelo que sei estão envolvidos bastante com a Obra (Graças a DEUS), só quisessem dizer às pessoas que "os crentes não são caretas!'- Mas nós somos. Em muitas coisas, nós somos, sim!

Às vezes, nesses salões de recepções, porque não consigo conversar, começo prestar atenção nas músicas que estão sendo tocadas. Várias delas mesmo não sendo evangélicas são boas canções (Há evangélicas que não são boas). Suas letras são aceitáveis, agradáveis, mas sempre aparecem as que não têm nada a ver com a nossa filosofia e a nossa ética cristã, quer em português quer em inglês.

De uns tempos para cá as tais "danças coletivas" (tem um outro nome, mas não sei) estão cada vez comuns nos casamento "de crentes". Com luzes piscantes, ambientes meio escuro e danças "alucinantes" que, felizmente, na maior parte das vezes são mesmo "manifestações sem malícias de crianças, jovens e até "não jovens'" só me preocupa por causa da pergunta que não quer calar: "Até quando vai ficar só nisso?". Dizem que os tais "DJS", pagos para "animar" com a música as recepções de casamentos não aceitam "interferências" nos seus repertórios. Então eu pago para ouvir o que eu não posso escolher? Que coisa!

7- Há os que gostariam de fazer o cerimonial no templo mas alegam que teriam de pagar "duas ornamentações" e que ficam sem jeito de ter usar "o pessoal do som", da "mídia", da 'música" sem poder convidá-los. Asseguro-lhes que a ornamentação do templo é bem mais simples do que se pensa. O nosso Departamento de Artes, via comissão de Ornamentação já tem o tapete e o "voal" para os bancos. As flores a gente pode adiantar a da ornamentação do domingo. Aliás, no nosso templo, quanto mais simples a ornamentação mas bonito fica. Quanto ao ficar "sem jeito" porque usar os préstimos do pessoal do áudio, da mídia, da recepção e não convidá-los para a recepção do casamento "é desagradável", compreende-se. Todo mundo que faz "festa de casamento" alugando salões sabe que UM é o número de pessoas que se gostaria de convidar e que OUTRO é o número possível. Os irmãos que operam o áudio, que trabalham na recepção, na mídia e na música "são funcionários do REINO DE DEUS". Trabalham para o SENHOR SERVINDO A IGREJA e não vão ficar "melindrados" porque não foram convidados para a recepção. Normalmente tem as suas programações para depois do casamento. Aliás, aproveitando-me da "deixa", que ninguém fique "sem jeito" comigo. Pode ser que o fato de eu não ir ao salão realizar o casamento venha deixar a situação "complicada" em relação ao número de convidados porque, de repente, se precisou chamar outro pastor e aí o número chegou ao seu máximo. Não deixe de levar um amigo ou amiga por minha causa. Vou compreender e vou continuar estimando a família, os noivos da mesma forma.

Expliquei no início que esta minha atitude tem a ver com os que SÃO MEMBROS DA IGREJA. Realizo casamento de não crentes em salão por causa da oportunidade de evangelização. Não posso perde-la. Normalmente me retiro logo após o cerimonial para evitar constrangimentos. Não me recuso a realizar cerimoniais em salão de outros crentes não membros da nossa Igreja porque há alguma razão especial para isso e eu não tenho responsabilidade pastoral sobre eles, o que já não acontece com os que são minhas ovelhas. Sou eu quem tenho de zelar por minhas ovelhas como tendo "de dar contas delas" (Hb 13.17) e aí o que eu tiver de fazer para cumprir isso, farei.

Pensem, vocês membros da Igreja que ainda se casarão, com carinho, em se casarem na sua Igreja e mesmo que eu não seja o oficiante, faça-o com outro pastor. Os que não quiserem, porém, contem com o meu apoio, com o meu carinho, com o meu estímulo e com as minhas orações.

Preciso dar uma palavra em relação ao cerimoniais de "BODAS", para os quais continuo abrindo mão da celebração em salões e dou as razões.

1- O CERIMONIAL DO CASAMENTO É O CERNE DE TUDO. É este cerimonial que precisa receber todo o NUMUS PROFÉTICO que o casamento traz em si. Normalmente os que estão se casando ainda são jovens E AINDA NÃO FORMARAM SUAS OPINIÕES DE MANEIRA COMPLETA SOBRE A IGREJA, SOBRE O CULTO E SOBRE O TEMPLO. É em relação ao dia do casamento que eles precisam ter diante deles as noções sobre o valor do casamento como um culto e no local que eles vem para prestar o seu culto coletivo, o templo da sua Igreja, local ao qual eles deverão continuar vindo. É importante que, 25 anos ou 50 anos depois, por exemplo, quando forem celebrar as BODAS DE PRATA ou OURO, exibam as fotos ou os filmes do DIA DO CASAMENTO que então foi feito no templo da Igreja na qual congregavam. Será sempre uma lição importante para os que ainda irão se casar. Se os dias de hoje já são de "esvaziamento" do sagrado, do que é separado para as realidades espirituais, não quero imaginar daqui a 25 anos ou mais.

2- Gostaria que também toda a celebração de Ação de Graças por bodas de casamentos acontecesse no templo. É bonito se poder celebrar 25 anos de casados, por exemplo, no templo no qual aconteceu o CERIMONIAL DE CASAMENTO. Há, por exemplo, os casais que querem fazer no templo da sua Igreja porque quando se casaram não eram ainda servos do SENHOR JESUS e aí se casaram em outro lugar ou apenas no "cartório" e aí desejam colocar o templo da sua Igreja na história dos seus casamentos, mas já não sinto que preciso assumir uma posição como a que assumo em relação à CELEBRAÇÃO DO DIA DO CASAMENTO

O CASAL DO DIA DO CASAMENTO inevitavelmente está mais "sob a emoção" do que sob a razão", mas os casais que celebram suas bodas, conquanto estejam também sob a emoção (e quantas razões têm para isso), não permitem mais que a razão seja dissolvida pela emoção. Conseguem muito mais transformar os salões em lugares de culto do que os que estão se casando, embalados como estão pelo contexto.

OS CASAIS QUE CELEBRAM SUAS BODAS, salvo poucas exceções, já são maduros em termos de fé, de prática religiosa. Sabem do valor do templo que usam para o culto como Igreja, sabe, do valor da IGREJA da qual fazem parte e, também, não se deixam mais levar pela "satisfação que têm de dar aos amigos, aos colegas", além de não estarem mais sob o patrocínio dos que podem fazer acontecer isso ou aquilo. Quando as bodas são patrocinadas pelos filhos, mesmos os filhos "não evangélicos" quase sempre não costumam fazer o que contraria os papais que são crentes.

SUPER OMNIA AUTEM HAEC: CARITATEM, QUOD EST VINCULUM PERFECTIONIS. ET PAX CHRISTI DOMINETUR IN CORDIBUS VESTRIS, AD QUAM ET VOCATI ESTIS IN UNO CORPORE. ET GRATI ESTOTE. COLOSSENSES 3:14-15